

# Chuva alaga ruas, derruba árvores e danifica até igreja

Uma chuva forte e localizada assustou moradores e provocou estragos em alguns bairros de Campinas na tarde de ontem. Cambuí, Centro e Proença, onde choveu granizo, foram os mais atingidos. Avenidas ficaram alagadas nas imediações do Piçarrão, e o forro da igreja Santa Luzia, no Parque Prado, caiu. Também foram registradas quedas de árvores e um muro. Ninguém se feriu.

**PÁGINA A9**

CLIMA III SUSTO

# Temporal localizado provoca estragos

Chuva de granizo atinge bairros de Campinas e inunda vias, derruba árvores e até forro de igreja

Raquel Valli  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
raquel.valli@rac.com.br

A tempestade que atingiu Campinas na tarde de ontem assustou os moradores da cidade, sobretudo nas regiões do Centro, Cambuí e Proença, onde houve a maior incidência de granizo. A chuva, entretanto, não deixou vítimas. O forro da Igreja Santa Luzia no Parque Prado desabou. Um veículo foi arrastado pela correnteza na Rua Waldemar Blatkauskas, na Ponte Preta, e um muro caiu no Nova Europa.

## Carro chegou a ser arrastado em rua do bairro Ponte Preta

Entre as vias alagadas, Washington Luís, na Vila Marieta; a Piçarrão, no Jardim Eleonor; e a Synira de Arruda Valente, no Jardim dos Oliveiras. Houve alagamento também no Condomínio Chácara Prado. A pista da direita da Avenida Barão de Itapura, na altura da Rua Culto à Ciência com a Delfino Cintra, teve que ser interditada devido à queda de uma árvore. A interdição foi feita por agentes de mobilidade urbana da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) — órgão da Prefeitura responsável pelo tráfego na cidade. A estimativa era de que a árvore fosse retirada pelo Corpo de Bombeiros até o fim da noite de ontem, liberando a pista.

Pelo menos outras quatro árvores caíram em vias públicas, entre elas, na Avenida Brunoro de Gasperi, no Parque Prado; e na Avenida José Ademar Etter, na Vila Marieta. Na Washington Luís com a Ângelo Simões a força da chuva abriu uma cratera no asfalto, na esquina. Para alertar os motoristas, um frentista sinalizou o local com um galho.

Os ventos chegaram a 62,6km/h às 15h30, e choveu 12mm, segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Esse tipo de tempestade não temos como prever. Um dos aplicativos que tentam alertar sobre esse tipo de formação é o SOS Chuva”, afirma a meteorologista Ana Ávila, do Cepagri. Um dos motivos para esse tipo de ocorrência (que estamos vivenciando) é o fenômeno La Niña, quando as águas do Pacífico na Costa do Peru ficam mais frias, facilitando as alternâncias climáticas”, complementa a especialista.



Dominique Torquato/AAN



Dominique Torquato/AAN

Motorista se aventura na travessia da Marginal do Piçarrão, que ficou alagada (acima); Emdec sinaliza trânsito para retirada de árvore que caiu (à esq.) e granizo registrado na região do Parque Prado (abaixo)

Clayton Roma/AAN



**Susto**  
“Aqui na região do Jardim dos Oliveiras houve muita destruição. A Rua Synira de Arruda Valente, como sem-

pre, virou um verdadeiro rio”, afirmou o morador Paulo Oliveri pela fanpage do **Correio** no Facebook. “Choveu pedra aqui, muita sujei-

ra. Foi feio!”, declarou a moradora do mesmo bairro, Sandra Regina. “Aqui na Vila Paraíso, próximo ao Cemitério da Saudade, chove há mais

de uma hora, e com muito granizo. Com os ventos fortes, o telhado do meu vizinho se foi todo”, disse Fernanda Rostrirola.